

● TEATRO

# Variações em teatro e cinema

PAULA HENRIQUES  
phenriques@dnnoticias.pt

Começa a ser gravado no final deste ano para estrear em princípio no Natal de 2018 o filme sobre a vida de António Variações, uma biografia ficcionada assinada pelo realizador João Maia com o actor Sérgio Praia no papel principal. Depois de resolvido o impasse com a Utopia Filmes em tribunal, em 2012, o filme ficou suspenso por falta de dinheiro. Após várias candidaturas recusadas, em Setembro de 2016 foi aprovado o apoio do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) que vai permitir finalmente esta longa-metragem sair do papel, revelou o actor, na Madeira para estrear esta noite 'Variações, de António', uma versão diferente que fez para o teatro, co-produzida pela Buzico! Produções Artísticas e Teatro São Luiz. Vai estar em cena hoje, amanhã e depois às 21 horas, e no domingo às 19 horas, no Teatro Municipal Baltazar Dias. Tudo começou há uns 14 anos

O filme sobre a vida de António Variações, de João Maia, começa a ser gravado este ano. Esta noite pode ver no Funchal a peça 'Variações, de António'

com o concurso ao ICA para um filme sobre a vida do António Variações. Na versão para cinema a acção segue a vida de António variações, desde a infância em Fiscal (Braga), até praticamente ao final da vida do músico. No monólogo que hoje Sérgio Praia apresenta na Madeira, o percurso é o contrário. "Em termos de história é diferente. A partida será um filme biográfico, desde a nascença até ao final. Aqui ele começa no fim e vai andando para trás, quase a voltar ao ventre materno", conta o actor, protagonista dos dois.

O filme não conseguia ser subsidiado, o tempo ia passando e emocionalmente o actor queria fazer algo. "Fui-me ligando a esta figura, que inicialmente não conhecia muito bem. Eu acho que a dificuldade de conseguirmos pôr em prática algo sobre esta pessoa que foi tão importante para o nosso país, essa dificuldade acho que me deu força para acreditar que seria possível fazer um projecto, se

não fosse um filme, talvez uma coisa mais pequena".

A última vez que tinham ido a concurso antes desta produção voltaram a não conseguir o desejado apoio. "Então aí eu decidi fazer uma peça porque eu tinha que matar o bicho cá dentro. Isto já são muitos anos e depois a certa altura a gente sente que há qualquer coisa a habitar e tenho de ser sincero e correcto também com ele, porque acho que ele merece isso sempre".

Fez uma equipa completamente diferente do filme. No filme é convidado, aqui é o promotor do projecto e convidou Vicente Alves do O para escrever o texto e encenar e com a Buzico! Produções Artísticas para produzir. "É um projecto que toda a gente com quem eu falava, me falava no potencial. Mas o facto é que nunca ninguém investiu. E isto foi a vida do António. E eu tinha de fazer isto mesmo porque eu acho que o António simboliza muito esta luta dos artistas todos e não só os artistas, as pessoas que andam a tentar furar qualquer coisa, a tentar deixar um marca qualquer ou tentar fazer qualquer coisa de diferente."

As pessoas, contou, vão muitas vezes à procura de 'O Corpo é que paga', do 'Sempre ausente', do lado mais histriónico do António, mas este espectáculo vai para além disso, embora inclua músicas sem acompanhamento instrumental. "A minha ideia inicial sempre foi o outro lado, tentar perceber como é que é o humano, sem as máscaras, sem as roupas, sem aquelas coisas todas."

A acção passa-se a 26 de Maio de 1983, dia em que o músico fez a primeira parte do concerto de Amália Rodrigues na Aula Magna. São umas horas antes e António variações está aterrizado com a ideia

de assegurar a primeira parte para a sua diva. Sérgio Praia sabe que o cantor estava uma pilha de nervos de relatos com o irmão, que estava presente.

"Aqui o que passa é se calhar esse contraste, pelo menos é isso que eu tento passar. Ele era muito mais - e as pessoas que o acompanham até hoje sabem que ele era muito mais do que o lado histriónico". E este lado desconhecido que quer trazer à luz. "Não digo que o que está aqui seria o que o António era na altura. Mas pelo menos é uma tentativa de aproximar de como é que será alguém com as suas frustrações e com os seus medos. A gente nunca via muito esse lado dele. Aliás nunca viu. Vimos sempre coisas a rasgar. E acho que ele próprio se rasgava nesses momentos. Só que as pessoas não tinham essa noção".

Sérgio Praia está 70 minutos só em palco, ou com o António e com a Amália, como diz. Já tinha estado só no monólogo sobre a vida do Van Gogh e assume que o medo está sempre presente. "É sinal que andamos aqui a tentar escavar para tentar chegar às pessoas. E é isso que eu quero com este espectáculo, é chegar às pessoas, porque acho que esse sempre foi o objectivo do António".

Sérgio Praia é uma cara conhecida também da televisão, embora se assuma como um homem do teatro, onde existe tempo para apurar o gesto ou uma frase. "Eu cada vez gosto mais de fazer televisão porque a televisão dá-te uma 'estaleca' nestas coisas. E às vezes também não podemos pensar demasiado, às vezes pensamos muito. E então nos clássicos, eu falo muito texto clássico, a novela curiosamente ajuda a pelo menos não dramatizar tanto a coisa, ou pelo menos olhar para os textos clássicos um bocadinho mais próximos dos dias de hoje".

O actor tem o filme sobre António Variações para começar no final do ano. Vai começar uma série nova, mas não pode falar muito sobre isso e vai dar início a outro filme em Abril, mas também sobre esse tem de manter segredo.

Antes disto, pode vê-lo esta noite em estreia no Teatro Baltazar Dias. Os bilhetes custam 12 euros para o público em geral, 10 para estudantes e seniores e 8 para funcionários da Câmara Municipal do Funchal.

A prestação de Sérgio Praia no papel de António Variações tem sido elogiada. FOTO RUI SILVA/ASPRESS

PUB



EXTERMINIO  
291 930 500  
www.exterminio.pt